



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO CONCELHO DE ODIVELAS

Aprovado na 13.^a Sessão Plenária do CLASO realizada a 26 de Março de 2008

Índice

1	Enquadramento	1
2	Plano de Desenvolvimento Social	2
2.1	Síntese Estratégica	2
2.1.1	Metodologia	4
2.1.2	Síntese das etapas do processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Social	15
3	Eixos Prioritários / Prioridades de intervenção / Grelha de Problemas, Objectivos e Estratégias	16
3.1	Eixo da Educação	16
3.2	Eixo da Imigração e Multiculturalidade	16
3.3	Eixo da Saúde	17
3.4	Eixo dos Grupos Sociais Específicos	17
3.5	Eixo dos Equipamentos e Ordenamento do Território	17
3.6	Eixos Prioritários / Prioridades de intervenção / Grelha de Problemas, Objectivos e Estratégias	19
3.6.1	EIXO I – Educação	19
3.6.2	EIXO II – Imigração e Multiculturalidade	20
3.6.3	EIXO III – Saúde	21
3.6.4	EIXO IV – Grupos Sociais Específicos	22
3.6.5	EIXO V – Equipamentos e Ordenamento do Território	23
3.6.6	Prioridade I – Elevada – Síntese Gráfica	24
4	Avaliação	25
4.1	Avaliação Participativa	25
4.1.1	Plano de Avaliação	28
4.2	Avaliação do Processo de Implementação	32
5	Glossário	33
5.1	Glossário do Programa da Rede Social	33
5.2	Glossário Técnico	34
6	Bibliografia	37
7	Anexo	39

1 Enquadramento

A Rede Social foi criada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 de Novembro e é actualmente regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 115/2006, de 14 de Junho. O processo de implementação da Rede Social no concelho de Odivelas iniciou-se em Abril de 2003, tendo-se seguido, em 25 de Junho de 2003, a constituição do Conselho Local de Acção Social de Odivelas (CLASO), o qual conta, à data, com 93 entidades locais públicas e privadas, sem fins lucrativos, configurando um fórum interinstitucional bastante heterogéneo (Anexo 1 – Listagem de Entidade).

O Programa da Rede Social tem como fim último a erradicação da pobreza e da exclusão, bem como a promoção do desenvolvimento social sustentado para o concelho, através de um diagnóstico dos problemas locais e do planeamento estratégico participado, consubstanciado na aprovação de diversos documentos: o Pré-Diagnóstico; o Diagnóstico, o Plano de Desenvolvimento Social e Planos de Acção.

A Rede Social pressupõe um conceito de trabalho baseado numa efectiva parceria, constituindo uma plataforma de desenvolvimento de objectivos estratégicos partilhados para um dado território, mobilizando vontades, despoletando e canalizando recursos e sinergias locais para a resolução dos próprios problemas. Pretende-se, deste modo, constituir novas dinâmicas de cooperação entre os parceiros para a qualificação do território social concelhio, onde, mais que construir novos equipamentos, propicia-se a optimização de recursos existentes e a «invenção de soluções», criando novas modalidades de resposta onde são aproveitadas estruturas e dinâmicas já constituídas.

Todavia, este trabalho em Rede (a que as entidades aderem livremente) manifesta o interesse real dos actores locais num verdadeiro processo de mudança, o qual implica também uma co-responsabilidade no sucesso das intervenções e consequentes acções a implementar, pressupondo igualmente que estes encontrem condições de, para além dos seus interesses e até divergências, definir uma estratégia comum e consensual, através de uma intervenção concertada, que promova o desenvolvimento social local, viabilizando e concretizando os planos de mudança projectados para este território.

No concelho de Odivelas, no âmbito do processo de implementação da Rede Social foi aprovado, em 16 de Junho de 2004, o Pré-Diagnóstico, e em 21 de Março de 2005, o Diagnóstico Social. Após a elaboração e aprovação do Diagnóstico Social concelhio que nos permitiu obter uma visão da condição social do território e identificar os problemas prioritários, prosseguiu-se para a elaboração do documento subsequente, o Plano de Desenvolvimento Social, que define as linhas estratégicas de actuação social para o território, para o período de Abril 2008 a Março de 2011.

2 Plano de Desenvolvimento Social

O **Plano de Desenvolvimento Social (PDS)** é o instrumento no qual se concebe e desenvolve o quadro estratégico de intervenção e desenvolvimento social do concelho, onde se definem os objectivos e as estratégias de actuação capazes de responder às necessidades e aos problemas detectados no Diagnóstico Social, e o qual é elaborado com os parceiros locais, e vinculado como um projecto comum de mudança.

Importa referir que, o presente Plano não pretende ter a ambição de ser apenas um documento. Mais do que isso, é um compromisso dos parceiros locais para o desenvolvimento social estratégico para este território, com vista à promoção da inclusão e pressupondo um processo dinâmico passível de adaptação para o desenvolvimento harmonioso e qualificado de todo o concelho.

Assim, o PDS como instrumento de orientação estratégica para a minimização dos problemas sociais e a exclusão social num dado território, é antes de mais, uma ferramenta estruturante e estruturadora de negociação e decisão dos actores locais, a qual, como inovadora que é, nem sempre se revela fácil de colocar em prática, encontrando por demasiadas vezes obstáculos que conduziram, no caso concreto, da produção do presente documento, a inevitáveis atrasos.

Estando concluído e aprovado o Plano de Desenvolvimento Social, a etapa seguinte corresponderá à elaboração dos Planos de Acção. Pretende-se que estes reflectam as prioridades evidenciadas no presente PDS, e identifiquem para além dos objectivos e estratégias, os responsáveis pela concretização das diferentes acções inerentes à resolução ou atenuação dos problemas, correspondendo cada Plano de Acção a um período de um ano.

2.1 Síntese Estratégica

A estratégia seleccionada para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social de Odivelas assentou na conjugação dos objectivos inerentes à Rede Social e dos aspectos da realidade concelhia, em particular quanto à sua dinâmica intra e interinstitucional.

Neste sentido, a definição do plano de trabalho para a elaboração do presente documento baseou-se nos seguintes pressupostos:

- Os problemas da pobreza e da exclusão social são multidimensionais e multifacetados, pelo que, o PDS tem de ser obrigatoriamente resultado de uma **abordagem multisectorial**, onde são conjugadas sensibilidades e políticas diversificadas relativamente aos problemas em causa e às fragilidades locais (os eixos prioritários identificados no Diagnóstico Social) a carecerem de intervenção prioritária;

- A Rede Social pretende responder às problemáticas locais colocando, tanto quanto possível, com ênfase, quer o Diagnóstico dos problemas quer a sua resolução, nos actores locais, numa perspectiva em que o conhecimento se encontra nas bases e deve ser enquadrado no topo, numa **abordagem de *bottom-up***;
- Este trabalho em Rede, em que os actores locais participam e aderem livremente, revela o interesse num processo de mudança, em que cada um é **co-responsabilizado** pelo sucesso das diversas intervenções e acções a implementar para o desenvolvimento social local, exigindo muitas vezes a
- sobreposição dos interesses concelhios aos individuais (enquanto entidade), **numa perspectiva em que o todo/conjunto é maior que a soma das partes/** e numa perspectiva de **contratualização de objectivos**.

Partindo dos pressupostos evidenciados, assumiram-se como objectivos estratégicos:

- O convite à participação alargada e livre por parte dos diferentes actores locais nos diferentes grupos de trabalho criados;
- Aproveitamento das sinergias locais (parcerias formais e informais já existentes) e o dinamismo consequente dos trabalhos anteriores para a elaboração do Diagnóstico Social (o que conduziu à criação do Grupo de Trabalho da Educação, ainda antes da aprovação do Diagnóstico Social, como iremos abordar em maior pormenor posteriormente);
- Utilização do *know-how* externo com a assessoria técnica prestada pela CEDEST, CRL¹ na definição da metodologia e dos instrumentos a aplicar;
- Responsabilização dos actores locais na construção do Plano de Desenvolvimento Social concelhio, no subsequente desenvolvimento das acções para a sua concretização (Planos de Acção), e ainda, na avaliação da sua execução.

Neste sentido, e partindo dos eixos prioritários identificados nas conclusões do Pré-Diagnóstico Social e do Diagnóstico Social concelhios, foram criados cinco grupos de trabalho temáticos para a elaboração do presente documento: (1) *Educação*, (2) *Saúde*, (3) *Grupos Sociais Específicos*; (4) *Imigração e Multiculturalidade* e (5) *Equipamentos e Ordenamento do Território*. As conclusões dos diferentes eixos serão apresentadas em capítulos próprios subsequentes.

¹ Cooperativa de Ensino Superior de Desenvolvimento Económico e Tecnológico

2.1.1 Metodologia

Na elaboração do Plano de Desenvolvimento Social (PDS), como instrumento de definição conjunta e concertada dos objectivos e estratégias prioritários para a promoção do desenvolvimento social local, apostou-se, como já foi referido, numa metodologia participativa de adesão livre por parte dos actores locais.

Após a identificação dos eixos prioritários e a consequente validação em sede de sessão plenária do CLASO² da constituição dos Grupos de Trabalho sobre as diferentes temáticas, foi solicitada, num primeiro momento, a manifestação de vontade de participação às entidades do CLASO, e num segundo, a outros serviços, nomeadamente municipais, por se considerarem pertinentes para o trabalho a desenvolver. Em cada um dos Grupos participou ainda, pelo menos, um elemento do Núcleo Executivo, o qual assumiu a função de *facilitador*. O seu papel era de garantir o desenvolvimento dos trabalhos de um modo mais eficaz e eficiente, atendendo a que já conheciam a metodologia e os instrumentos a aplicar. O *facilitador* tinha ainda como função ser o mediador entre o Grupo e o restante Núcleo Executivo, uma vez que a quantidade de grupos e o consequente número de reuniões, por vezes até simultâneas, inviabilizava a participação de todos os elementos do Núcleo nos diferentes Grupos de Trabalho.

Antes de passarmos à apresentação da constituição dos diferentes grupos de trabalho, importa realizar um pequeno apontamento esclarecedor sobre as circunstâncias que conduziram à criação antecipada do Grupo de Trabalho da Educação. Aquando da elaboração do Pré-Diagnóstico Social, foram evidenciados alguns aspectos relativamente à elevada ponderação desta temática nas problemáticas do território, designadamente baseada nas constantes solicitações realizadas junto das entidades do concelho e da Câmara Municipal de Odivelas para uma intervenção concertada no que diz respeito à carência de valências/equipamentos como creches, jardins-de-infância, ensino pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, assim como os dados recolhidos para o Pré-Diagnóstico quanto ao insucesso e ao abandono escolar. Aliado à evidência desta problemática surgiu, em simultâneo, um empenho demonstrado por alguns actores locais na procura de soluções para a sua resolução, pelo que se considerou pertinente poder beneficiar, desde logo, do dinamismo entretanto gerado. Deste modo pretendeu-se evitar correr os riscos da diluição deste dinamismo ao longo do tempo que era ainda necessário percorrer até à identificação e à criação dos restantes grupos de trabalho.

Da manifestação formal demonstrada pelos actores locais na participação nos diferentes Grupos de Trabalho, obtivemos a constituição que se apresenta no quadro seguinte. Para a constituição e início dos trabalhos dos Grupos, o Núcleo Executivo, realizou uma sessão de formalização, que aconteceu para o Grupo da Educação em 21 de Janeiro de 2005 e, para os restantes Grupos, em 09 de Maio de 2005. Esta sessão permitiu apresentar os objectivos e os trabalhos a desenvolver pelos múltiplos Grupos, bem como, a familiarização entre as diferentes entidades participantes, e a marcação das próximas reuniões.

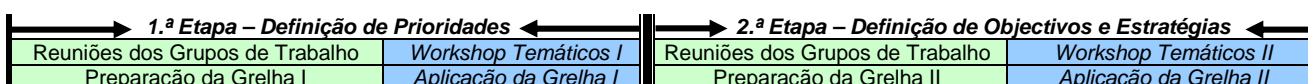
² O Grupo de Trabalho da Educação, em 16 de Junho de 2004, na 3.ª Sessão Plenária e os restantes Grupos de Trabalho, em 21 de Março de 2005, na 6.ª Sessão Plenária.

GRUPOS DE TRABALHO	CONSTITUIÇÃO
Educação	Associação de Pais da Escola Avelar Brotero
	Câmara Municipal de Odivelas - Divisão de Educação
	CDSS Lisboa – Serviço Local de Acção Social
	Centro Comunitário Paroquial de Famões
	Centro Infantil – ISS
	<i>Direcção Regional de Educação de Lisboa – facilitador</i>
	Escola Profissional Agrícola D. Dinis
	Junta de Freguesia de Odivelas
	Papoila – Associação de Deficientes do Concelho de Odivelas
	Imigração e Multiculturalidade
<i>Associação Comunitária Infantil e Juvenil da Ramada – facilitador</i>	
Associação Cristã Templo de Deus	
Câmara Municipal de Odivelas – DPE/Divisão do Plano Director Municipal	
Câmara Municipal de Odivelas – DASJ/Divisão de Assuntos Sociais	
Câmara Municipal de Odivelas – DMH/Divisão de Gestão Social	
Centro de Formação Profissional para o Sector Alimentar	
Centro de Saúde de Odivelas	
Comunidade Brasileira	
CNAD – Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes	
Instituto de Reinserção Social	
ISCE – Instituto Superior de Ciências Educativas	
Junta de Freguesia de Odivelas	
Saúde	Associação Comunidade Lusófona
	APEE da Escola Cesário Verde EB1/JI n.º 2 de Caneças
	<i>Centro de Saúde da Pontinha – facilitador</i>
	Centro de Saúde de Odivelas
	Câmara Municipal de Odivelas – Gabinete de Saúde
	Câmara Municipal de Odivelas – DPE/Divisão do Plano Director Municipal
	Comissão de Reformados, Pensionistas e Idosos da Póvoa de Sto. Adrião
	Comunidade Brasileira
	IRS- Equipa de Loures Penal
	CNAD – Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes
Grupos Sociais Específicos	Junta de Freguesia de Olival Basto
	Associação Comunidade Lusófona
	Associação Comunitária Infantil e Juvenil da Ramada
	Associação Cristã Templo de Deus
	Câmara Municipal de Odivelas – Gabinete de Saúde
	Câmara Municipal de Odivelas – DPE/ Divisão do Plano Director Municipal
	Câmara Municipal de Odivelas – DASJ/Divisão de Apoio à Juventude
	Câmara Municipal de Odivelas – DASJ/Divisão de Assuntos Sociais
	Câmara Municipal de Odivelas – DSC/Divisão de Educação
	Centro Comunitário Paroquial da Ramada
	<i>Centro de Saúde de Odivelas - facilitador</i>
	Centro de Formação Profissional para o Sector Alimentar
	Comissão de Reformados, Pensionistas e Idosos da Póvoa de Sto. Adrião
	Comunidade Brasileira
	<i>CDSSS Lisboa – Serviço Local de Acção Social - facilitador</i>
	CNAD – Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes
	Instituto de Reinserção Social
Junta de Freguesia da Póvoa de Sto. Adrião	
Lar Nossa Senhora Aparecida	

GRUPOS DE TRABALHO	CONSTITUIÇÃO
Equipamentos e Ordenamento do Território	Câmara Municipal de Odivelas – DPE/Divisão do Plano Director Municipal
	Câmara Municipal de Odivelas – DGU/ Divisão de Recuperação e Legalização AUGI's
	Câmara Municipal de Odivelas – DGU/ Divisão de Planeamento Urbanístico
	Câmara Municipal de Odivelas – DGU/ Divisão de Licenciamento de Obras
	<i>Câmara Municipal de Odivelas – DASJ/Divisão de Assuntos Sociais - facilitador</i>
	Câmara Municipal de Odivelas - DOM/Divisão de Estudos e Projectos
	Câmara Municipal de Odivelas - DA/Divisão de Espaços Verdes
	Câmara Municipal de Odivelas - DMH/Divisão de Gestão Social
	Centro Comunitário Paroquial da Ramada
	Centro de Saúde da Pontinha
	Centro de Saúde de Odivelas
	Junta de Freguesia de Odivelas
	Lar Nossa Senhora Aparecida

Para a elaboração do PDS de Odivelas, foram estabelecidas **duas etapas metodológicas: (1) Definição de Prioridades** e **(2) Definição de Objectivos e Estratégias**. Deste modo, uma vez hierarquizados os problemas passou-se à fase seguinte de planeamento, que tinha como objectivo a tomada de decisões estratégicas que permitam a resolução dos problemas evidenciados e o desenvolvimento social integrado do concelho, segundo a prioridade estabelecida na primeira etapa.

Por sua vez, cada uma das etapas referidas, implicaram o desenvolvimento dos trabalhos em dois momentos diferentes. Num primeiro os Grupos de Trabalho preparam as grelhas, que foram alvo de aplicação num segundo momento, agora em formato de *workshop*, onde se alargou a participação aos restantes actores sociais locais.



A metodologia utilizada, designadamente as etapas e instrumentos utilizados foram seleccionados e estabelecidos em conjunto com a equipa de assessoria técnica do CESDET, CRL (Cooperativa de Ensino Superior de Desenvolvimento Económico e Tecnológico). Todo o processo metodológico e logístico (como convocatórias, elaboração e apresentação dos documentos) foi concretizado e acompanhado pela equipa técnica da Câmara Municipal de Odivelas adstrita ao Programa da Rede Social.

2.1.1.1 Instrumentos / Grelhas

Para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social deste território, foram aplicadas duas grelhas. A primeira Grelha correspondeu ao estabelecimento de prioridades dos problemas identificados, e a segunda grelha à definição de objectivos e estratégias tendo em vista a sua atenuação ou resolução.

2.1.1.1.1 Grelha de Definição de Prioridades

Após a enunciação dos problemas por Eixos Prioritários no Diagnóstico Social, por parte dos Grupos de Trabalho, o passo seguinte correspondeu ao estabelecimento da prioridade de resolução dos referidos problemas, o qual ocorreu num *workshop* alargado a outras entidades. A definição de prioridade atendeu a diversos critérios, cotados numa escala de 1 a 5:

- Gravidade: qual o nível de gravidade do problema em apreciação comparativamente aos restantes, sendo 5 o mais grave;
- Impacto junto da população: qual o impacto junto da população do problema em apreciação comparativamente aos restantes, sendo 5 o de maior impacto;
- Viabilidade técnica: qual a viabilidade técnica (enquanto conhecimento de soluções) para a resolução do problema em apreciação comparativamente aos restantes, sendo 5 o de maior viabilidade; e
- Exequibilidade: qual a exequibilidade (enquanto possibilidade de resolução) para a solução do problema em apreciação comparativamente aos restantes, sendo 5 o com maior exequibilidade.

Pretendeu-se com os critérios de avaliação seleccionados, não obter uma hierarquização dos problemas baseada apenas na severidade dos mesmos ou do seu impacto junto da população, como é a tendência natural aquando da identificação dos problemas prioritários, mas ainda a outras variáveis das quais depende a sua resolução, pelo que foram considerados os aspectos de viabilidade técnica e exequibilidade. Sublinhe-se que o Plano de Desenvolvimento Social pressupõe uma resolução dos problemas concelhios prioritários graves, mas para os quais existe capacidade de resolução a curto e médio prazo. Considera-se então, que o estabelecimento de uma elevada prioridade para um problema que não tenha grande impacto junto da população, nem viabilidade técnica para a sua resolução, ou fraca exequibilidade, aumenta as dificuldades no alcance dos objectivos propostos pelo presente documento.

Da soma das diferentes pontuações por critério, obteve-se um valor, variável entre 4 e 20, o qual permitiu estabelecer uma hierarquização dos diferentes problemas identificados pelos Grupos de Trabalho, por temática, quanto à sua prioridade no sentido alargado do termo.

Grelha de Definição de Prioridades

Problemas	Gravidade do Problema (De 1 a 5, sendo 5 o mais grave)	Impacto junto da população (De 1 a 5, sendo 5 o de maior impacto)	Viabilidade Técnica (De 1 a 5, sendo 5 o com maior viabilidade)	Exequibilidade (De 1 a 5, sendo 5 o de maior possibilidade de resolução)	SOMA (Identificação da prioridade do problema)
Problema 1					
Problema 2					
Problema ...					

2.1.1.1.2 Grelha de Definição de Objectivos e Estratégias

Determinada a ordem de prioridade dos problemas concelhios, num segundo *workshop*, foi apresentado uma segunda grelha para preenchimento que permitia estabelecer os objectivos gerais, específicos e estratégias para a sua resolução, nos termos da Grelha abaixo apresentada.

Grelha de Definição de Objectivos e Estratégias

Problemas (por ordem de prioridade)	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias
1.º Problema			
2.º Problema			
... Problema			

Os conceitos foram definidos/descritos do seguinte modo:

- **Objectivos gerais** - objectivos de nível superior, que tratam de descrever a situação futura após a solução dos problemas – Ex.: *Aumentar a capacidade de resposta em creche;*
- **Objectivos específicos** - devem contemplar os seguintes aspectos: tempo em que deverá ser atingido, natureza da situação desejada, população-alvo, critério de sucesso e fracasso e zona de aplicação, de modo a ser possível avaliar a sua concretização no tempo previsto - Ex.: *Aumentar a capacidade de cobertura em valência de creche (0 – 3 anos) em, pelo menos, 25%, no concelho de Odivelas até Dezembro de 2008;* e
- **Estratégias** - descrição do caminho a seguir para alcançar o(s) objectivo(s) geral(ais) que deve ser uma opção clara e partilhada por todos os parceiros – Ex.: *Sensibilizar as IPSS's para o alargamento da resposta; Dinamização de grupos locais com vista à criação de novas IPSS's.*

2.1.1.2 Grupos de Trabalho e *Workshops* Temáticos

A primeira reunião realizada no âmbito dos Grupos de Trabalho correspondeu ao momento de formalização da constituição dos mesmos, tendo ocorrido para o Grupo de Educação em 21 de Janeiro de 2005 e para os restantes Grupos em 09 de Maio de 2005, tal como já foi explanado anteriormente.

Nesta reunião para além da constituição formal dos Grupos, procedeu-se a uma breve apresentação de enquadramento quanto aos objectivos e à metodologia para desenvolvimento dos trabalhos, e foi distribuída alguma documentação de apoio relativa às conclusões das problemáticas evidenciadas no Diagnóstico Social (os capítulos: “*Conversas da Freguesia*” e “*Considerações Finais*”³). Os Grupos tiveram ainda oportunidade de se reunirem pela primeira vez, para uma apresentação de cada um dos elementos participantes, e uma primeira troca de impressões, aproveitando a oportunidade para estabelecer uma primeira calendarização de reuniões.

Seguidamente apresenta-se um quadro resumo descritivo das reuniões e *workshops* realizados:

Eixos/Grupos (Data de Constituição)	1.ª Etapa: Definição de Prioridades			2.ª Etapa: Definição de Objectivos e Estratégias		
	Reuniões Preparatórias (Datas)	Workshops Temáticos		Reuniões Preparatórias (Datas)	Workshops Temáticos	
		Datas	N.º Participantes		Datas	N.º Participantes
Educação (21 Janeiro 2005)	31/01/2005 04/02/2005	24/02/2005	30	14/02/2005 01/03/2005	10/03/2005	19
Saúde (09 Maio 2005)	16/05/2005 24/05/2005 25/05/2005	02/06/2005	14	06/06/2005	16/06/2005	11
Grupos Sociais Específicos (09 Maio 2005)	20/05/2005 24/05/2005	03/06/2005	17	09/06/2005	22/06/2005	15
Imigração e Multiculturalidade (09 Maio 2005)	16/05/2005	01/06/2005	11	08/06/2005	20/06/2005	9
Equipamentos e Ordenamento do Território (09 Maio 2005)	17/05/2005 24/05/2005	30/05/2005	13	06/06/2005	14/06/2005	13

Como se pode constatar, o número de reuniões preparatórias não foi igual para os diversos Grupos, tendo estes reunido quantas vezes considerassem necessário para o alcance dos objectivos propostos e evidenciado necessidades e ritmos diferentes, quer pela constituição do próprio Grupo, quer pela Temática abordada.

³ No Grupo de Educação, atendendo a que à data da constituição do mesmo não estava ainda concluído o Diagnóstico Social, os materiais disponibilizados corresponderam ao capítulo “*Panorama da Educação*” do Pré-Diagnóstico Social e “*Conversas da Freguesia*” (capítulo que apesar de não ter sido incluído no Pré-Diagnóstico, à data de constituição do Grupo em causa já estava elaborado).

Etapa 1

▪ Reuniões preparatórias para os *Workshops Temáticos I – Definição de Prioridades*

Nas reuniões preparatórias para os *Workshops Temáticos I – Definição de Prioridades*, foi solicitado aos Grupos que, partindo dos materiais distribuídos (capítulos do Diagnóstico: “Conversas da Freguesia” e “Considerais Finais” e para o Grupo da Educação, o “Panorama Sócio-Educativo” e “Conversas da Freguesia”), procedessem à análise e discussão dos problemas aí enumerados, validando-os, reformulando-os e, caso considerassem pertinente, incluindo outros que não se encontravam mencionados. O objectivo deste exercício era obter uma elencação correcta dos problemas na Grelha de Definição de Prioridades, de modo a poderem ser devidamente cotados no *workshop*.

A listagem dos problemas por temáticas encontra-se enumerada no capítulo referente aos Eixos Prioritários.

▪ *Workshops Temáticos I – Definição de Prioridades*

Assim, depois de reformulados os problemas foi aplicada a Grelha de Prioridades em *workshop*, onde foram convidadas a participar e a dar o seu contributo cerca de 180 entidades locais em forma de fóruns temáticos, sendo que para a Educação foram convidadas 120 entidades.

Nestes *workshops foi feita* uma breve apresentação acerca do Programa da Rede Social, o historial do processo até à constituição dos Grupos de Trabalho, os objectivos da sessão e a apresentação de alguns dados estatísticos enquadradores da problemática. De modo a acautelar a uniformidade de conceitos e o correcto preenchimento da grelha, a equipa técnica da Câmara Municipal de Odivelas e o Núcleo Executivo procederam a uma explanação aprofundada da mesma e ainda a exemplificação do seu devido preenchimento.

Realizada esta exposição, solicitou-se aos presentes que procedessem em conformidade efectuando a cotação dos diversos problemas, verticalmente, numa escala de 1 a 5 (como foi já referido anteriormente). Esta cotação foi realizada em dois momentos: (1) individualmente e, posteriormente (2) em subgrupos, contando para a apresentação final o resultado do consenso dos diferentes subgrupos criados.

Quadros com sub-grupos

EDUCAÇÃO	
Sub-Grupo A	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agrupamento de Escolas da Pontinha ▪ Agrupamento de Escolas Vasco Santana – Ramada ▪ Associação Comunitária Infantil e Juvenil da Ramada ▪ Centro Comunitário e Paroquial da Ramada ▪ Junta de Freguesia de Odivelas
Sub-Grupo B	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação Comunitária Infantil e Juvenil da Ramada ▪ DREL – Organização Local de Educação e Formação de Adultos de Odivelas ▪ Escola EB 1 e Jardim Infantil da Urmeira ▪ Escola Profissional Francisco Margiochi (Casa Pia de Lisboa) (2)
Sub-Grupo C	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centro de Saúde de Odivelas ▪ Centro Infantil – CDSS ▪ Instituto Português de Pedagogia Infantil (2)
Sub-Grupo D	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agrupamento de Escolas da Póvoa de Sto. Adrião ▪ DREL – Organização Local de Educação e Formação de Adultos de Odivelas (2) ▪ Escola Básica do 1.º Ciclo da Paiã ▪ Escola Profissional Agrícola D. Dinis
Sub-Grupo E	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação Papoila – Associação dos Deficientes do Concelho de Odivelas ▪ Câmara Municipal de Odivelas – DSC/Divisão de Educação ▪ Centro Comunitário Paroquial da Ramada ▪ Escola E. B. 2,3 Castanheiros – Sede de Agrupamento Escolar Caneças ▪ Escola EB (2+3) Avelar Brotero ▪ ISCE – Instituto Superior de Ciências Educativas

IMIGRAÇÃO E MULTICULTURALIDADE	
Sub-Grupo A	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação Ciganos Hoje ▪ Associação Comunitária Infantil e Juvenil da Ramada ▪ Câmara Municipal de Odivelas – DASJ/Divisão de Assuntos Sociais ▪ Centro de Formação Profissional para o Sector Alimentar - UNIVA ▪ Centro de Saúde de Odivelas ▪ Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE)
Sub-Grupo B	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação Cristã Templo de Deus ▪ Centro de Saúde de Odivelas ▪ Comunidade Brasileiros de Odivelas ▪ Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes ▪ Instituto de Reinserção Social – Equipa de Loures Penal ▪ Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE)

SAÚDE	
Sub-Grupo A	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centro de Saúde da Pontinha ▪ Centro Comunitário Paroquial de Famões ▪ CNAD – Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes ▪ Escola E.B.1 JI Cesário Verde – Caneças
Sub-Grupo B	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centro de Saúde da Pontinha (2) ▪ Centro de Saúde de Odivelas ▪ Comissão de Reformados Pensionistas e Idosos da Póvoa de Sto. Adrião ▪ Instituição de Reinserção Social – Loures Penal/Família e Menores
Sub-Grupo C	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centro de Saúde da Pontinha (2) ▪ Comissão de Reformados, Pensionistas e Idosos da Póvoa de Santo Adrião ▪ Câmara Municipal de Odivelas – Gabinete de Saúde

GRUPOS SOCIAIS ESPECÍFICOS	
Sub-Grupo A	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Câmara Municipal de Odivelas – DASJ/Divisão de Apoio à Juventude ▪ Comissão de Reformados, Pensionistas e Idosos da Póvoa de Sto. Adrião ▪ Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes ▪ Junta de Freguesia da Póvoa de Sto. Adrião
Sub-Grupo B	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação das Antigas Alunas do Instituto de Odivelas ▪ Câmara Municipal de Odivelas – DASJ/Divisão de Assuntos Sociais ▪ Centro de Saúde de Odivelas ▪ DREL/Organização Local de Educação e Formação de Adultos de Odivelas
Sub-Grupo C	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Câmara Municipal de Odivelas – Gabinete de Saúde ▪ Centro Comunitário Paroquial de Famões ▪ Centro de Formação Profissional do Sector Alimentar – UNIVA ▪ Comunidade dos Brasileiros de Odivelas
Sub-Grupo D	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação Cristã Templo de Deus ▪ Câmara Municipal de Odivelas – DMH/Divisão de Gestão Social ▪ CDSS – Serviço Local de Acção Social ▪ Centro Comunitário Paroquial da Ramada ▪ Comissão de Reformados, Pensionistas e Idosos da Póvoa de Sto. Adrião

EQUIPAMENTOS E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	
Sub-Grupo A	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Câmara Municipal de Odivelas – DASJ/Divisão de Assuntos Sociais ▪ Câmara Municipal de Odivelas – DGU/Divisão de Recuperação e Legalização das AUGI's ▪ Câmara Municipal de Odivelas – DMH/Divisão de Gestão Social ▪ Câmara Municipal de Odivelas – DPE/Divisão do PDM ▪ Comissão de Reformados, Pensionistas e Idosos da Póvoa de Santo Adrião
Sub-Grupo B	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Câmara Municipal de Odivelas – DGU/Divisão de Licenciamento e Obras ▪ Câmara Municipal de Odivelas – DOM/Divisão de Estudos e Projectos ▪ Centro Comunitário Paroquial da Ramada ▪ Comissão de Reformados, Pensionistas e Idosos da Póvoa de Santo Adrião
Sub-Grupo C	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Câmara Municipal de Odivelas – DGU/Divisão de Planeamento Urbanístico ▪ Câmara Municipal de Odivelas – DPE/Divisão do PDM ▪ Centro Comunitário Paroquial de Famões ▪ Lar Nossa Senhora Aparecida

Os resultados dos diferentes sub-grupos serão apresentados seguidamente no capítulo relativo aos Eixos Prioritários.

Etapa 2

- **Reuniões preparatórias para os *Workshops Temáticos II - Definição de Objectivos e Estratégias***

A(s) reunião(s) preparatórias para o segundo *Workshop II* – Definição de Objectivos e Estratégias consistiram, essencialmente, na avaliação do primeiro *workshop*, e num teste ao preenchimento da segunda Grelha⁴ a aplicar no *workshop* seguinte, que requeria um preenchimento mais complexo, pelo que o Núcleo Executivo considerou pertinente propor aos Grupos de trabalho que testassem o seu preenchimento para um ou dois problemas, numa tentativa de familiarização com a Grelha e de modo a permitir que estes elementos pudessem ser os facilitadores do exercício a realizar nos *Workshops* temáticos.

- ***Workshops Temáticos II – Definição de Objectivos e Estratégias***

Para estes segundos *Workshops* Temáticos foram novamente convidadas a participar 180 entidades locais (120 no caso da Educação) que desenvolvem actividades de âmbito sócio-cultural e desportivo.

A equipa técnica da Câmara Municipal de Odivelas adstrita ao Programa da Rede Social, iniciou a sessão procedendo a um breve resumo sobre trabalhos anteriores e as conclusões quanto à definição dos problemas prioritários da temática em questão. Seguidamente apresentou a Grelha que seria alvo de preenchimento naquela sessão, designadamente, esclarecendo sobre os conceitos nela inscritos (vide sub-capítulo *Grelha de Definição de Objectivos e Estratégias*), e exemplificando sobre o seu modo de preenchimento, de modo a acautelar a uniformidade de conceitos e a obtenção de objectivos claros e quantificáveis. As grelhas distribuídas apresentavam os problemas pela ordem de prioridade obtida nos *Workshops Temáticos I*.

Para o preenchimento das grelhas os presentes foram divididos em sub-grupos, os quais passaram a ter a seguinte constituição:

⁴ Grelha de Definição de Objectivos e Estratégias

Quadros com sub-grupos

EDUCAÇÃO	
Sub-Grupo A	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação de Pais EB1/JI – Veiga Ferreira – Famões ▪ Centro Comunitário Paroquial da Ramada ▪ ISCE – Instituto Superior de Ciências Educativas ▪ Escola E.B. 1 de Caneças ▪ Escola E.B. 2,3 dos Castanheiros – Sede Agrupamento Escolas de Caneças
Sub-Grupo B	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agrupamento de Escolas da Póvoa de Sto. Adrião ▪ Associação de Pais da Escola Braamcamp Freire ▪ Câmara Municipal de Odivelas – DSC/Divisão de Educação ▪ Centro Infantil de Odivelas – CDSS ▪ Escola Profissional Agrícola D. Dinis
Sub-Grupo C	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agrupamento de Escola Vasco Santana ▪ Agrupamento de Escolas Avelar Brotero ▪ Associação de Pais Escola 2+3 Vasco Santana ▪ Câmara Municipal de Odivelas – DASJ/Divisão de Assuntos Sociais ▪ Junta de Freguesia de Odivelas
Sub-Grupo D	<ul style="list-style-type: none"> ▪ CDSS – Serviço Local de Acção Social ▪ Centro Comunitário Paroquial da Ramada ▪ Centro de Saúde de Odivelas ▪ DREL – Organização Local de Educação e Formação de Adultos de Odivelas

IMIGRAÇÃO E MULTICULTURALIDADE	
Sub-Grupo A	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação Comunidade Lusófona ▪ Associação dos Crentes Evangélicos ▪ Associação Comunitária Infantil e Juvenil da Ramada (1) ▪ Câmara Municipal de Odivelas – DASJ/Divisão de Assuntos Sociais ▪ Centro de Formação Profissional para o Sector Alimentar – UNIVA ▪ Centro de Saúde de Odivelas (2) (1) ▪ Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes (CNAD) ▪ Direcção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas ▪ Instituto de Reinserção Social – Equipa de Loures Penal (1) ▪ Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE) (2) ▪ Junta de Freguesia de Famões

SAÚDE	
Sub-Grupo A	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centro de Saúde da Pontinha (2) ▪ Comissão de Reformados, Pensionistas e Idosos da Póvoa de Santo Adrião ▪ Comunidade dos Brasileiros de Odivelas ▪ Instituição de Reinserção Social – Loures Penal/Família e Menores
Sub-Grupo B	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Câmara Municipal de Odivelas – Gabinete de Saúde ▪ Centro Comunitário e Paroquial de Famões ▪ Centro de Atendimento a Toxicodependentes - Loures ▪ Centro de Saúde da Pontinha (2) ▪ Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes

GRUPOS SOCIAIS ESPECÍFICOS	
Sub-Grupo A	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação dos Crentes Evangélicos da Guiné ▪ Câmara Municipal de Odivelas – DASJ/Divisão de Assuntos Sociais ▪ Câmara Municipal de Odivelas – Gabinete de Saúde ▪ CDSS – Serviço Local de Acção Social ▪ Comissão de reformados Pensionistas e Idosos da Póvoa de Sto. Adrião ▪ DREL – Organização Local de Educação e Formação de Adultos de Odivelas ▪ PROSALIS
Sub-Grupo B	<ul style="list-style-type: none"> ▪ APAV – Gabinete de Odivelas ▪ Centro Comunitário Paroquial de Famões ▪ Centro de Formação Profissional do Sector Alimentar – UNIVA ▪ Centro de Saúde de Odivelas ▪ Centro Infantil de Odivelas – CDSS ▪ IRS – Equipa Loures/Família e Menores ▪ Junta de Freguesia da Póvoa de Sto. Adrião

EQUIPAMENTOS E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	
Sub-Grupo A	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Câmara Municipal de Odivelas – DASJ/Divisão de Assuntos Sociais ▪ Câmara Municipal de Odivelas – DGU/Divisão de Legalização de Obras ▪ Câmara Municipal de Odivelas – DGU/Divisão de Recuperação e Legalização de AUGI's ▪ Câmara Municipal de Odivelas – DOM/Divisão de Estudos e Projectos ▪ Câmara Municipal de Odivelas – DPE/Divisão do PDM ▪ Centro de Saúde da Pontinha ▪ Centro de Saúde de Odivelas
Sub-Grupo B	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Câmara Municipal de Odivelas – DA/Divisão de Espaços Verdes ▪ Câmara Municipal de Odivelas – DGU/Divisão de Planeamento Urbanístico ▪ Câmara Municipal de Odivelas – DPE/Divisão do PDM ▪ Centro de Saúde da Pontinha ▪ Comissão de Reformados, Pensionistas e Idosos da Póvoa de Santo Adrião ▪ Junta de Freguesia de Odivelas

Atendendo ao número extenso de problemas apresentado em alguns Eixos, os trabalhos destes *workshops temáticos* tiveram de ser protelados em mais sessões. Foi o que sucedeu com os seguintes Eixos: Grupos Sociais Específicos, Imigração e Multiculturalidade e Equipamentos e Ordenamento do Território.

Os resultados dos diferentes sub-grupos serão apresentados no capítulo subsequente relativo aos Eixos Prioritários.

▪ Reuniões Inter grupos

Aplicado e concluído o preenchimento em *Workshop* da Grelha de Objectivos e Estratégias, o Núcleo Executivo procedeu à análise das conclusões dos diferentes sub-grupos agrupando e cruzando os dados obtidos quer intra quer inter-eixos. Desta análise, verificou-se a sobreposição de alguns problemas nos diferentes Eixos, pelo que se considerou pertinente realizar um *Workshop* Inter-Grupos, o qual se desdobrou em quatro sessões⁵. Os trabalhos deste *workshop* corresponderam: (1) à apresentação dos resultados dos anteriores *workshops* temáticos, nomeadamente com a distribuição dos relatórios dos diferentes Eixos; (2) ao esclarecimento de algumas dúvidas resultantes do preenchimento por parte dos diferentes sub-grupos e que se apresentavam como pouco claros ou não coincidentes; e (3) à realização dos cruzamentos das temáticas comuns aos diferentes Eixos, de modo a apresentar objectivos e estratégias concordantes, tendo em vista a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social local que apresente uma linearidade e complementaridade relativamente às diferentes problemáticas concelhias.

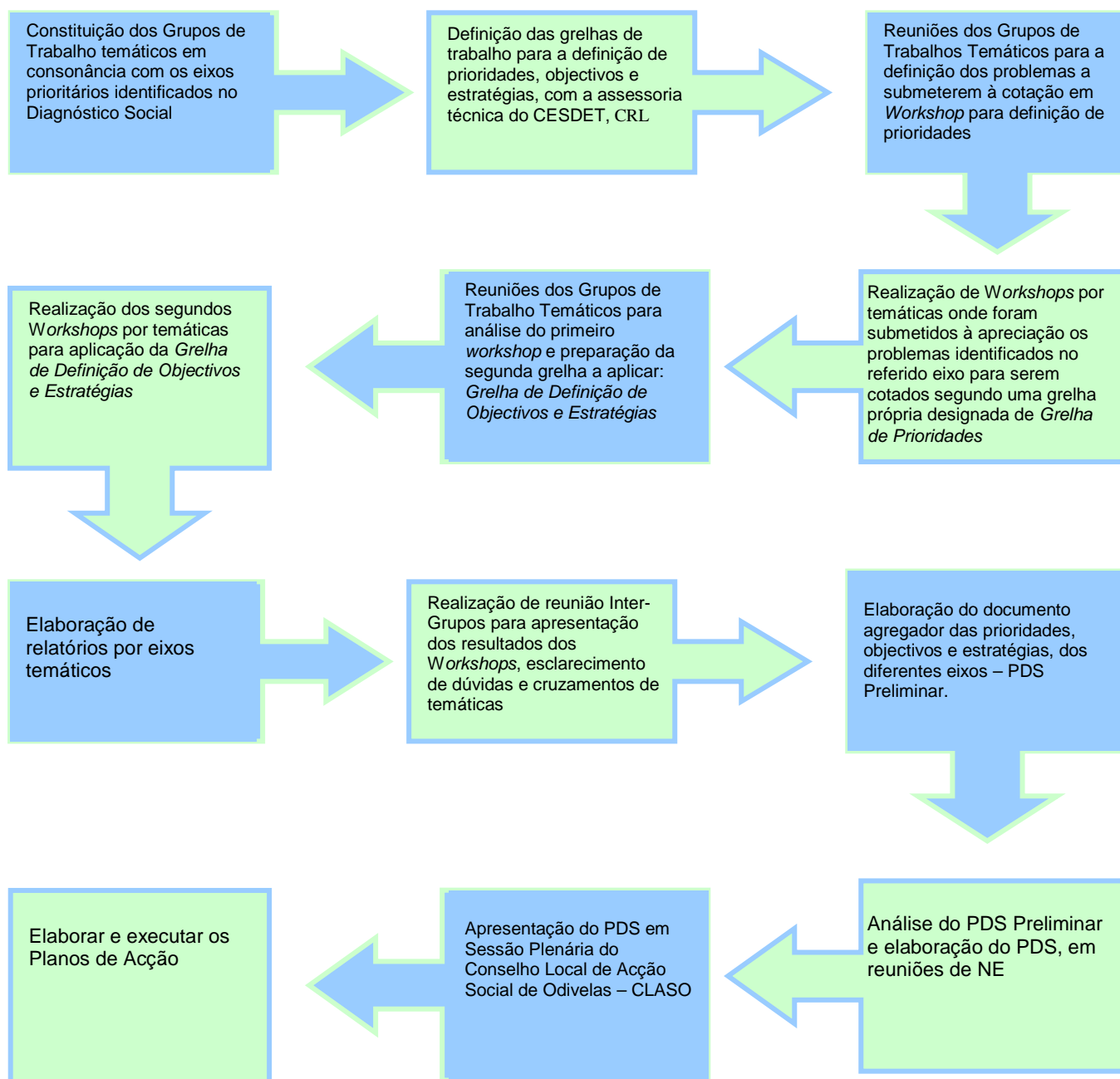
1.ª Etapa – Definição de Prioridades		2.ª Etapa – Definição de Objectivos e Estratégias		3.ª Etapa – Cruzamentos de Problemas comuns
Reuniões dos Grupos de Trabalho	<i>Workshops Temáticos I</i>	Reuniões dos Grupos de Trabalho	<i>Workshops Temáticos II</i>	Reuniões Inter-Grupos de Trabalho
Preparação da Grelha I	<i>Aplicação da Grelha I</i>	Preparação da Grelha II	<i>Aplicação da Grelha II</i>	

5

Datas	04/10/2005	13/10/2005	20/10/2005	27/10/2005
Grupos Participantes	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação ▪ Imigração e Multiculturalidade ▪ Saúde ▪ Grupos Sociais Específicos ▪ Equipamentos e Ordenamento do Território 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação ▪ Saúde ▪ Grupos Sociais Específicos ▪ Equipamentos e Ordenamento do Território 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grupos Sociais Específicos ▪ Equipamentos e Ordenamento do Território 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Equipamentos e Ordenamento do Território

2.1.2 Síntese das etapas do processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Social

De seguida apresenta-se uma síntese das etapas percorridas para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Odivelas⁶.



⁶ De salientar que a última etapa ainda não se encontra finalizada.

3 Eixos Prioritários / Prioridades de intervenção / Grelha de Problemas, Objectivos e Estratégias

Tendo em conta o elevado número de problemas identificados nos Workshops e sabendo da necessidade de dar mais importância à pertinência e à exequibilidade dos mesmos, o Núcleo Executivo adoptou como metodologia para elaborar este PDS e consequentes Planos de Acção, tratar dos problemas cuja prioridade é a mais elevada (cotação média > = 15) e também os quais, cuja sua exequibilidade foi considerada como possível.

No entanto, o Núcleo Executivo acredita, tendo em conta a multicausalidade dos problemas sociais, que a atenuação/resolução dos problemas de ordem prioritária será suficientemente abrangente e reflectirá sobre a atenuação/resolução de problemas de ordem prioritária inferior aos aqui tratados.

3.1 Eixo da Educação

Problemas	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E	Média	Prioridade
<i>Insuficiência de estágios profissionais em empresas locais⁷</i>	_____	17	_____	_____	_____	17	I
<i>Desadequação dos horários da rede pública (pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos) às necessidades das famílias</i>	16	18	18	16	_____	17	I
<i>Cobertura insuficiente da rede pré-escolar</i>	15	16	16	16	15	15,6	I
<i>Desvalorização da formação profissional⁸</i>	14	14	15	12	12	13,4	III

3.2 Eixo da Imigração e Multiculturalidade

Problemas	Grupo A	Grupo B	Média	Prioridade
<i>Dificuldade de acesso aos cuidados de saúde</i>	20	15	17,5	I
<i>Insuficiência de apoio institucional ao estrangeiro, nomeadamente em termos de associativismo e acesso à informação</i>	18	15	16,5	I

⁷ Problema acrescentado por um sub-grupo e só cotado pelo mesmo.

⁸ Apesar deste problema aparecer com prioridade III, atendendo a que a sua exequibilidade é elevada e tem consequências noutros problemas com prioridade mais elevada, seria pertinente considerar a sua possibilidade de abordagem no primeiro Plano de Acção.

3.3 Eixo da Saúde

Problemas	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Média	Prioridade
<i>Inaccessibilidade da rede de transportes públicos à Extensão de Famões</i>	17	18	15	16,7	I
<i>Inexistência de respostas de saúde nas freguesias de Olival Basto e Ramada</i>	15	17	17	16,3	I
<i>Desconhecimento por parte da população das actividades e projectos desenvolvidos na área da saúde</i>	17	14	18	16,3	I
<i>Inexistência de uma Unidade de Apoio Cuidado e Social (UACS) no concelho</i>	14	16	18	16,0	I

3.4 Eixo dos Grupos Sociais Específicos

Problemas	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Média	Prioridade
<i>Insuficiente resposta em valência para a faixa etária dos 0-3 anos (creche)</i>	16	18	15	20	17,3	I
<i>Inexistência de transportes públicos adaptados dentro do concelho</i>	16	20	17	13	16,5	I
<i>Insuficiência de resposta em lar (população idosa)</i>	16	20	13	16	16,3	I
<i>Insuficiência de valências de apoio domiciliário⁹</i>	16,3	18,6	14,3	14,6	15,95	I
<i>Ausência de uma estrutura de apoio familiar que permita a aquisição e desenvolvimento de competências parentais</i>	12	18	17	15	15,5	I

3.5 Eixo dos Equipamentos e Ordenamento do Território

⁹ Este problema, *Insuficiência de valências de apoio domiciliário*, resultou da agregação, feita em NE, de outros três problemas:

Problemas	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Média	Prioridade
<i>Insuficiência de valências para a população idosa na freguesia do Olival Basto</i>	18	20	18	14	17,5	I
<i>Insuficiente resposta em apoio domiciliário sete dias por semana (população idosa)</i>	16	20	11	16	15,8	I
<i>Insuficiente resposta em apoio domiciliário (população idosa)</i>	15	16	14	14	14,8	II
Média Ponderada	16,3	18,6	14,3	14,6	15,95	I

Problemas	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Média	Prioridade
<i>Desajustamento da rede viária</i>	17	14	20	17,0	I
<i>Défi ce de acessibilidades a pessoas com mobilidade condicionada</i>	16	18	17	17,0	I
<i>Insuficiente número de ecopontos no concelho</i>	16	15	19	16,7	I
<i>Insuficiência de equipamentos de cultura e lazer¹⁰</i>	Problema acrescentado e cotado em sede de Grupos de trabalho Sectorial			15	I

¹⁰ Problema acrescentado e cotado em sede do Grupos de Trabalho Sectorial.

3.6 Eixos Prioritários / Prioridades de intervenção / Grelha de Problemas, Objectivos e Estratégias

3.6.1 EIXO I – Educação

Prioridade	Problemas	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias
I	Insuficiência de estágios em empresas locais	Aumentar o n.º de estágios nas empresas locais.	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Aumentar o n.º de estágios em empresas locais, em 5% por cada ano, nos anos de 2008 e 2009. 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Promover a realização de estágios nas empresas locais ↳ Promover a celebração de protocolos ↳ Promover/Realizar <i>workshops</i> de emprego ↳ Divulgar informação nos meios de comunicação da rede
I	Desadequação dos horários da rede pública (pré-escolar, 1º e 2º ciclos) às necessidades das famílias	Adequar os horários da rede pública (jardim-de-infância/pré-escolar, 1º e 2º ciclos) às necessidades das famílias.	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Alargar a todos os estabelecimentos de ensino do concelho, o desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular, até Dezembro de 2010. ↳ Realizar o alargamento da rede de apoio à família para 100%, até Dezembro de 2010. 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Estabelecer protocolos com a CMO, Associações de Pais, IPSS's e outras entidades; ↳ Sinalizar as desadequações das respostas às necessidades das famílias; ↳ Sensibilizar os agentes para constituírem associações;
I	Cobertura insuficiente da rede pré-escolar	Aumentar a capacidade de resposta em pré-escolar/jardim-de-infância (3-5 anos)	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Aumentar em, pelo menos, 30%, a capacidade de cobertura em valência de pré-escolar/jardim-de-infância (3-5 anos), no concelho, até Dezembro 2010; 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Criar/aumentar espaços/equipamentos de acordo com as necessidades identificadas; ↳ Negociar os espaços de cedência (Câmara Municipal de Odivelas - DGOU) seguindo os princípios da Carta Educativa.
III	Desvalorização da formação profissional	Valorização da formação profissional	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Aumentar em, pelo menos, 120 o número de formandos na vertente profissional, até Dezembro 2010. 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Divulgar e sensibilizar junto das famílias, instituições e comunidade a formação profissional; ↳ Implementação e dinamização da escola de profissões; ↳ Incentivar as empresas para a contratação de pessoal técnico. ↳ Promover a celebração de protocolos
*	Problema acrescentado por um sub-grupo e só cotado pelo mesmo, o que pode ser razão para sobrevalorização deste problema relativamente aos restantes. Cotação enviesada.			

3.6.2 EIXO II – Imigração e Multiculturalidade

Prioridade	Problemas	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias
I	Dificuldade de acesso aos cuidados de saúde	Aprofundar o conhecimento do acesso à saúde por parte dos imigrantes.	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Promover a divulgação da legislação e dos procedimentos necessários de acesso aos cuidados de saúde em todos os Centros de Saúde e entidades representantes dos imigrantes, até Dezembro de 2010. 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Disponibilizar informação específica em diferentes locais.
I	Insuficiência de apoio institucional ao estrangeiro, nomeadamente em termos de associativismo e acesso à informação.	Reforçar o apoio institucional ao imigrante, através da dinamização associativa e criação de canais de comunicação.	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Promover a criação de uma rede de associações de imigrantes que envolva, pelo menos, 50% das associações existentes no concelho, até Dezembro 2008. ↳ Elaborar o diagnóstico das necessidades dos imigrantes do concelho, até final do primeiro semestre de 2010. 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Criar uma figura de um mediador; ↳ Efectuar levantamento das reais necessidades;

3.6.3 EIXO III – Saúde

Prioridade	Problemas	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias
I	Inacessibilidade da rede de transportes públicos à Extensão de Saúde de Famões	Tornar mais acessível a rede de transportes públicos à Extensão de Famões	↳ Implementar um transporte colectivo que faça, nos dias úteis, a ligação entre a Extensão de Famões e o centro da vila de Famões, até Junho de 2008.	↳ Sensibilizar a CMO e a JFF para a necessidade de implementar uma carrinha/mini-bus que faça a ligação entre a rede de transportes públicos e a extensão de Famões; ↳ Divulgar / negociar com as empresas de transportes públicos para esta necessidade.
I	Inexistência de respostas de saúde nas freguesias de Olival Basto e Ramada	Criar respostas de unidades de saúde nas Freguesias de Olival Basto e da Ramada	↳ Construção da unidade de saúde de Olival Basto, até Dezembro de 2010; ↳ Construção da unidade de saúde da Ramada, até Dezembro de 2010.	↳ Alertar / Pressionar a Administração Central da necessidade urgente da construção e execução das obras (existe cedência de terreno por parte da CMO na freguesia de Olival Basto e negociação de cedência na freguesia da Ramada);
I	Desconhecimento por parte da população das actividades e projectos desenvolvidos na área da saúde	Aumentar a divulgação de informação junto da comunidade sobre os projectos desenvolvidos na área da saúde	↳ Partilhar a informação através do maior número de meios de comunicação: imprensa, Internet, etc., até Dezembro de 2010.	↳ Melhorar as formas de divulgação; ↳ Partilhar a informação; ↳ Sensibilizar os responsáveis das instituições da importância divulgação dos projectos, iniciativas e actividades.
I	Inexistência de uma Unidade de Apoio Continuado e Social (UACS) no concelho	Construir ou instalar, pelo menos, uma UACS no concelho	↳ Criar um projecto de uma UACS, até Dezembro de 2010.	↳ Sensibilizar as entidades responsáveis da CMO para a importância/necessidade de existir uma UACS no concelho; ↳ Mobilizar os recursos institucionais do concelho e regionais públicos e privados para criação desta valência;

3.6.4 EIXO IV – Grupos Sociais Específicos

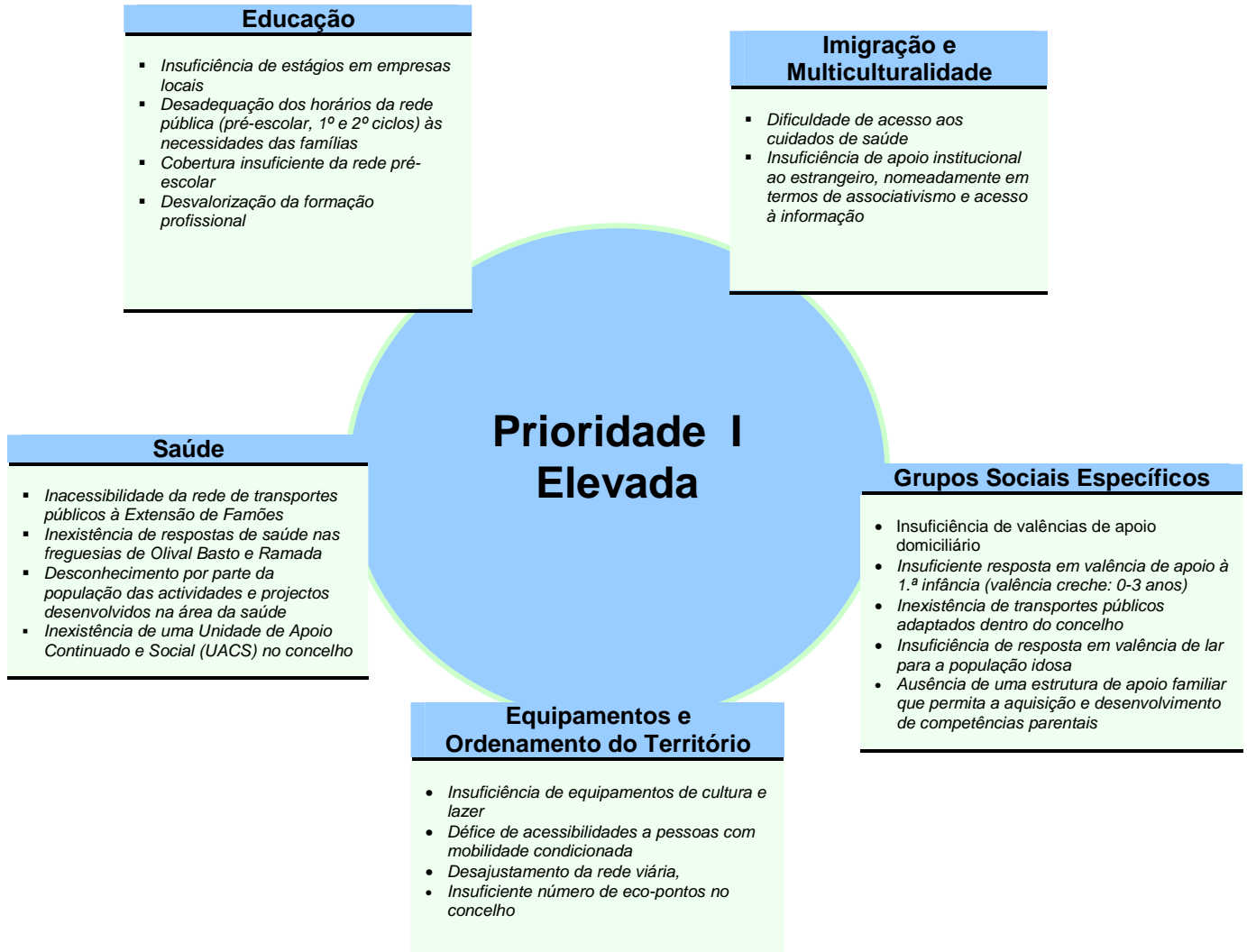
Prioridade	Problemas	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias
I	Insuficiência de valências de apoio domiciliário	Alargar e dinamizar valências de apoio domiciliário	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Assegurar a resposta de apoio domiciliário, sete dias por semana, a 50% da população dependente beneficiários da valência, até Dezembro de 2008; ↳ Alargar o funcionamento do apoio domiciliário integrado (ADI) a todas as freguesias, até Dezembro de 2010. 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Sensibilizar e dinamizar das associações locais, nomeadamente as IPSS, por parte dos serviços intervenientes na área (Saúde, Segurança Social, etc.); ↳ Efectuar candidaturas a programas e acordos com a Segurança Social; ↳ Promover a formação de voluntários;
I	Insuficiente resposta na valência de apoio à primeira infância (valência creche: 0 a 3 anos)	Aumentar a capacidade de respostas à primeira infância em valência creche (0-3 anos)	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Aumentar a capacidade de cobertura em valência de creche (0-3 anos) em, pelo menos, 25%, no concelho de Odivelas, até Dezembro de 2010. 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Sensibilizar as IPSS para o alargamento da resposta em valência creche e para a criação/alargamento da valência de creche familiar; ↳ Dinamização de grupos locais com vista à criação de novas IPSS's;
I	Inexistência de transportes públicos adaptados dentro do concelho	Criar, na rede de transportes, respostas direccionadas à população dependente.	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Criar uma resposta de transportes para a população com mobilidade reduzida e deficiente pelas entidades transportadoras locais, que efectuem circuitos que permitam fácil acesso aos serviços públicos, serviços recreativos e/ou culturais e acesso à rede pública de transportes para fora do concelho, até Dezembro 2010. 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Introdução na rede de transportes públicos de duas viaturas adaptadas à população dependente; ↳ Promover um protocolo entre as entidades responsáveis para a resolução deste problema; ↳ Promover a formação de voluntários para, quando necessário, concretizar o devido acompanhamento da pessoa dependente.
I	Insuficiência de resposta em valência de lar para a população idosa	Aumentar a capacidade de resposta (solidária) em lar à população idosa do concelho	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Aumentar em, pelo menos, 25 % a resposta (solidária) lar, até Dezembro de 2010. 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Sensibilizar as IPSS's para alargamento desta resposta. ↳ Dinamização de grupos locais com vista a criação de novas IPSS's.
I	Ausência de uma estrutura de apoio familiar que permita a aquisição e desenvolvimento de competências parentais	Criação de uma estrutura de apoio familiar	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Criar "Escolas de Pais" até Dezembro de 2008. 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Sensibilizar a comunidade da necessidade da sua participação; ↳ Promover grupos inter-ajuda; ↳ Optimizar recursos existentes; ↳ Desenvolver cursos de formação;

3.6.5 EIXO V – Equipamentos e Ordenamento do Território

Prioridade	Problemas	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias
I	Insuficiência de equipamentos de cultura e lazer	Aumentar as respostas e dinamizar os equipamentos existentes.	↻ Dinamizar os equipamentos culturais, até Dezembro de 2010;	↻ Promover a participação da comunidade na programação dos equipamentos;
I	Défice de acessibilidades a pessoas com mobilidade condicionada	Suprimir barreiras arquitectónicas em edifícios de utilização colectiva e vias públicas.	↻ Executar a legislação em vigor aplicável às acessibilidades no concelho de Odivelas, até Dezembro de 2008.	↻ Aplicação e fiscalização da legislação em vigor por parte das autarquias
I	Desajustamento da rede viária	Hierarquizar e requalificar a rede viária	↻ Concretizar a hierarquização das vias e ajustar a sinalética do concelho, até Dezembro de 2009;	↻ Integrar no PDM as alterações para hierarquizar e requalificar a rede viária; ↻ Criar a obrigatoriedade de Planos Intermediários que incluam a organização da Rede Viária
II1	Insuficiente número de eco-pontos no concelho	Aumentar o número de eco-pontos.	↻ Aumentar o n.º de ecopontos, visando a cobertura total do concelho, até Dezembro 2009.	↻ Realizar o levantamento do actual número de ecopontos existentes em cada freguesia do concelho;

¹¹ Este problema transitou do Eixo da Saúde para este, uma vez que se considerou maior pertinência para a sua inclusão do Eixo em questão.

3.6.6 Prioridade I – Elevada – Síntese Gráfica



4 Avaliação

4.1 Avaliação Participativa

“Todos os projectos contêm necessariamente um “plano de avaliação” que se estrutura em função do desenho do projecto e é acompanhado de mecanismos de auto-controlo que permitem, de uma forma rigorosa, ir conhecendo os resultados e os efeitos da intervenção e corrigir as trajetórias caso estas sejam indesejáveis.¹²”

A avaliação constitui-se assim como o processo pelo qual se delimitam, se obtêm e se fornecem informações úteis, permitindo ajuizar as decisões possíveis, sendo uma actividade que ao longo do planeamento e execução de programas, possibilita aos que estão envolvidos, aprender e julgar acerca das ideias de partida, dos processos de implementação e dos resultados da respectiva acção.

Assim, “avaliar implica uma finalidade operativa que visa corrigir ou melhorar. O padrão ou modelo a partir do qual se avalia é, em última instância, um valor de referência que, numa situação de planeamento, se encontra geralmente fixado, a partir do diagnóstico da situação inicial, nos objectivos e metas fixadas.¹³”

Como tal, a avaliação deverá determinar, de uma forma reflectida, as situações, de modo a poder obter conclusões sensatas e lançar propostas úteis. Para isso deverá basear-se em informações o mais possível pertinentes, sensíveis e úteis, visto que “...a qualidade da avaliação está determinada pela qualidade da informação que utiliza¹⁴”. Só assim a avaliação permitirá ajuizar sobre as decisões futuras e emitir dados sobre a eficácia de uma intervenção ou de um plano em processo de implementação.

“Terminada a avaliação, haverá que voltar à primeira fase do planeamento, actualizando o diagnóstico da situação, melhorando a informação disponível, e assim sucessivamente, sendo essencial que o planeamento seja um processo dinâmico e contínuo.¹⁵” Assim sendo, a avaliação, última etapa do processo de planeamento, é a actividade retroactiva do diagnóstico. Isto quer dizer que a avaliação interliga-se circularmente com a fase inicial daquele processo, ou seja, com a determinação do diagnóstico da situação (na recolha de dados, na análise, na definição dos problemas, etc.), de acordo com as modificações entretanto realizadas.

¹² GUERRA, Isabel (2000), **Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Acção: O Planeamento em Ciências Sociais**, 1ª ed., Lisboa: Principia, pp. 175.

¹³ IBIDEM: pp. 185.

¹⁴ IMPERATORI, Emilio e GIRALDES, Maria do Rosário (1993), **Metodologia do Planeamento da Saúde**, 3ª ed., Lisboa: Escola Nacional de Saúde Pública, pp. 174.

¹⁵ IBIDEM: pp. 30.

Perante tal, pretende-se desenvolver uma avaliação participativa, interna, envolvendo simultaneamente, a multiculturalidade dos “olhares” sobre a condução dos processos de intervenção e uma nova democraticidade que é exigida à acção pública. Uma das principais funções da avaliação é, com efeito, o aprofundamento da democracia participativa, pelo facto da avaliação se constituir um momento de reflexão e de acção, dos diferentes actores sobre as causalidades dos problemas e sobre as decisões para uma melhor condução das acções.

Pretende-se assim dinamizar um processo de análise reflexiva, desenvolvido pelos actores sociais intervenientes, sugerindo-se para tal a criação de um, ou mais, grupos de trabalho que de forma articulada com o Núcleo Executivo, acompanhem e avaliem o desenrolar da execução de todas as acções e projectos constantes do Plano de Acção que é elaborado tendo em conta as linhas orientadoras do Plano de Desenvolvimento Social.

4.1.1 Plano de Avaliação

Nível de Incidência	Critérios	Indicadores	Suportes de Recolha	Parceiros Envolvidos	Periodicidade
Concepção do Plano de Desenvolvimento Social (Lógica pensada para o Plano)	Pertinência da Intervenção	Adequação dos objectivos aos problemas a resolver	Pré-Diagnóstico, Diagnóstico, PDS, Actas das reuniões de NE e CLASO, Legislação da Rede Social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ CLASO ▪ NE ▪ CSF 	Semestral
	Coerência Interna	Articulação entre os objectivos gerais, os objectivos específicos, as actividades previstas e os meios disponibilizados	Pré-Diagnóstico, Diagnóstico, PDS, Actas das reuniões de NE e CLASO, Planos de Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ▪ CLASO ▪ NE ▪ CSF 	Semestral
	Coerência Externa	Relação da intervenção com outras intervenções concelhias	Pré-Diagnóstico, Diagnóstico, PDS, Actas das reuniões de NE e CLASO, Planos de Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ▪ CLASO ▪ NE ▪ CSF 	Semestral

Nível de Incidência	Critérios	Indicadores	Suportes de Recolha	Parceiros Envolvidos	Periodicidade
Operacionalização (Processo de Implementação)	Constituição de Parceiras	Os parceiros participam efectivamente na implementação da intervenção / formas de participação / contributos de todos os parceiros	Pré-Diagnóstico, Diagnóstico, PDS, Actas das reuniões de NE e CLASO, Planos de Acção	<ul style="list-style-type: none"> ▪ CLASO ▪ NE ▪ CSF 	Semestral
	Forma de Divulgação	Meios de divulgação da intervenção e das suas actividades	Actas das reuniões de NE e CLASO Meios de Divulgação da Rede: Link; Boletim da Rede; Base de dados;	<ul style="list-style-type: none"> ▪ CLASO ▪ NE ▪ CSF 	Semestral
Execução dos Planos de Acção (Realização da Intervenção)	Grau de Execução das Acções	Confronto entre as actividades previstas e realizadas / cumprimento dos prazos de realização / detecção dos desvios e respectivas causas	PDS; Planos de Acção; Planos de Trabalho; Actas das Reuniões de NE e CLASO;	<ul style="list-style-type: none"> ▪ CLASO ▪ NE ▪ CSF 	Semestral
	Grau de Adesão dos destinatários	Número e tipo de pessoas envolvidas (superior, igual ou inferior ao esperado)	PDS; Planos de Acção; Fichas de Participação, Adesão;	<ul style="list-style-type: none"> ▪ CLASO ▪ NE ▪ CSF 	Semestral
	Destinatários Abrangidos	Número e tipo de destinatários abrangidos (comparação com o previsto, detecção dos desvios e respectivas causas)	PDS; Planos de Acção; Fichas de Participação, Adesão;	<ul style="list-style-type: none"> ▪ CLASO ▪ NE ▪ CSF 	Semestral
	Formas de Participação	Número e tipo de pessoas / parceiros e destinatários que participam / Contributos dos Parceiros	PDS; Planos de Acção; Fichas de Participação, Adesão;	<ul style="list-style-type: none"> ▪ CLASO ▪ NE ▪ CSF 	Semestral

Nível de Incidência	Critérios	Indicadores	Suportes de Recolha	Parceiros Envolvidos	Periodicidade
Efeitos do PDS (Resultados da Intervenção)	Análise da Eficácia	Comparação entre os resultados observados e os objectivos definidos	PDS; Planos de Acção; Fichas de Participação, Adesão; Projectos desenvolvidos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ CLASO ▪ NE ▪ CSF 	Semestral
	Análise da Eficiência	Comparação entre os resultados observados e os recursos mobilizados	PDS; Planos de Acção; Fichas de Participação, Adesão; Acordos de Cooperação; Parcerias Criadas; Projectos Desenvolvidos e Criados; protocolos estabelecidos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ CLASO ▪ NE ▪ CSF 	Semestral
	Impactes/Efeitos Sociais produzidos pelo PDS	<p>Efeitos directos e indirectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Nos destinatários ○ Nos técnicos ○ Nas instituições envolvidas (promotores e parceiros) ○ Nos contextos territoriais abrangidos <p>Efeitos desejados e indesejados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Nos destinatários ○ Nos técnicos ○ Nas instituições envolvidas (promotores e parceiros) ○ Nos contextos territoriais abrangidos 	Indicadores estatísticos; Protocolos; Acordos de Cooperação; Certificados; Inquéritos; Produção e Divulgação de Estudos / Documentos; Actas de Reunião e Participação; Avaliação de Projectos criados e desenvolvidos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ CLASO ▪ NE ▪ CSF 	No término das acções e 6 meses após.

4.2 Avaliação do Processo de Implementação

O Núcleo executivo considerou importante debater neste documento algumas dificuldades sentidas durante o processo de implementação do Programa da Rede Social no concelho de Odivelas.

O enraizamento de processos de decisão tradicional, o isolamento por parte das entidades, a falta de cultura de planeamento, de partilha de experiências, de recursos e de responsabilidades, coloca sérios entraves ao sucesso deste programa e de outros programas inovadores, no novo quadro das novas políticas sociais activas e nas novas formas de agir sobre o social e o território, que se fundamentam na lógica da *governança* e da *participação*.

Trata-se efectivamente de tentar encontrar um caminho certo, num *espírito* de parceria e de responsabilização de todos actores sociais concelhios, quer pela sua participação nas tomadas de decisão, quer pela sua *não participação*, motivando também, dessa forma, o crescer do colectivo e consequentemente, o aumento da *consciencialização colectiva*, de que é através da *participação* que se pode concretizar e legitimar a mudança pretendida.

Apontam-se as principais dificuldades sentidas no processo de implementação:

- *As presenças dos parceiros nas várias etapas deste processo de implementação, não corresponderam ao número esperado;*
- *Pouca familiarização com os conceitos utilizados e pouca prática no seu preenchimento (Workshop's e grelhas de preenchimento);*
- *Inexistência de dados estatísticos que servissem de suporte à definição de alguns objectivos estratégicos;*
- *Tempo que medeia o último workshop e a elaboração/apresentação do PDS;*
- *Falta de uma cultura de parceria;*
- *Regulamentação tardia do Programa de Apoio à Implementação da Rede Social;*
- *Não envolvimento de alguns parceiros no processo da Rede Social;*
- *Dificuldade de dinamização dos CLAS e das CSF;*
- *Falta de preparação para a aplicação da metodologia inerente ao Programa da Rede Social;*
- *Inexistência de um sistema de informação;*
- *Dificuldade em articular diferentes interesses e dinâmicas de funcionamento dos vários parceiros;*
- *Dificuldade na obtenção de dados;*
- *Morosidade do processo;*
- *Participação de alguns elementos das entidades parceiras, sem poder de decisão.*

5 Glossário

5.1 Glossário do Programa da Rede Social¹⁶

Comissão Social de Freguesia – É, para além do CLAS, uma das formas organizativas concretas que materializam a Rede Social, constituindo uma plataforma de planeamento e coordenação social ao nível da freguesia. São compostas pelas Juntas de Freguesia (e, em princípio, presididas pelos seus Presidentes), e por entidades públicas ou privadas (que previamente tenham aderido ao CLAS), sendo que a sua adesão tem de ser votada e aprovada em sessão plenária da CSF.

Conselho Local de Acção Social de Odivelas (CLASO) – Uma das formas organizativas concretas que materializam a Rede Social (a outra estrutura são as Comissão Sociais de Freguesia), constituindo a estrutura concelhia de funcionamento da Rede Social, segundo uma lógica de *fórum de articulação e congregação de esforços*. São constituídos com o objectivo de planear integralmente e garantir a implantação de iniciativas de desenvolvimento social local com vista a uma maior eficácia e racionalização de meios na erradicação da pobreza e da exclusão social. Ao CLAS podem aderir as entidades públicas ou privadas com e sem fins lucrativos, sendo que a sua adesão tem de ser votada e aprovada em sessão plenária deste órgão.

Diagnóstico – Instrumento dinâmico que permite a compreensão da realidade social, inclui a identificação das necessidades e a detecção dos problemas prioritários e respectivas causalidades, bem como recursos e potencialidades locais que constituem reais oportunidades de desenvolvimento.

Núcleo Executivo – É o órgão técnico operativo responsável pela execução e operacionalização das decisões do CLASO.

Plano de Desenvolvimento Social – Instrumento no qual se concebe e desenvolve o quadro estratégico de intervenção do desenvolvimento social concelhio, a três anos. Define os objectivos e as estratégias capazes de responder às necessidades e aos problemas prioritários detectados no Diagnóstico Social. É um instrumento estruturante de deliberação, de estabelecimento de compromissos e de decisão onde se inscreve um projecto comum de mudança.

¹⁶ (In Brochura Programa Rede Social, IDS, Setembro, 2001; DL n.º 115/2006, de 14 de Junho).

5.2 Glossário Técnico¹⁷

Avaliação – Exame, aprofundado e rigoroso, de uma organização, situação, projecto ou programa com o intuito de chegar a um juízo fundamentado e racional acerca do seu sucesso. Análise detalhada dos resultados, efeitos e impactes de um projecto, ou intervenção, tendo em vista as suas eventuais correcções, reformulação, reorientação ou, em alternativa, a extracção de conclusões face à implementação de projectos idênticos no futuro. Existem inúmeros tipos de avaliação. Se classificarmos os tipos de avaliação em termos de temporalidade, é possível distinguir quatro tipos fundamentais de avaliações: *ex-ante* (antes do início do projecto); *in curso ou on-going* (durante a fase de implementação); final (no final do projecto); *ex-post* (algum tempo após a conclusão do projecto, por forma a medir os seus impactes de médio e longo prazo).

Avaliação *ex-ante* – Avaliação realizada antes de se iniciar a implementação do projecto.

Avaliação *on-going* – Avaliação realizada durante a execução do projecto.

Avaliação *ex-post* – Avaliação realizada algum tempo após o final do projecto de modo a medir os impactes de longo prazo.

Avaliação externa – Avaliação realizada por pessoas estranhas à organização.

Avaliação interna – A avaliação é realizada dentro da organização gestora do projecto, embora com distanciamento face à equipa responsável pela elaboração ou gestão do projecto.

Beneficiário – Quem quer que beneficie, directa ou indirectamente, com um projecto. Variantes: beneficiários directos (o grupo-alvo da intervenção); beneficiários indirectos (aqueles que, não sendo os alvos principais do projecto, podem beneficiar com ele).

Consenso – O acordo de (todos) os participantes sobre uma determinada perspectiva ou acção; por conseguinte, trata-se de uma interpretação partilhada de uma situação ou de uma intenção partilhada de agir.

Consequência – Aquilo que é despoletado ou provocado por uma determinada causa.

Cooperação – Trabalho conjunto entre indivíduos, grupos ou organizações em ordem o objectivos sinérgicos.

De baixo para cima – Inversão dos processos organizacionais convencionais – hierárquicos – de tomada de decisão (que se fazem «de cima para baixo»). Decisões que começam nos níveis mais baixos e são endossadas para os níveis mais elevados. Habitualmente, em planeamento e avaliação, esta expressão refere-se ao desenvolvimento participativo que envolve os beneficiários do desenho e da implementação de actividades desde o início do processo. É frequente utilizar-se como sinónimas as expressões «*bottom-up*» ou «da base para o topo».

Democracia participativa – Sistema de governo no qual os indivíduos e grupos de interesse se encontram directamente envolvidos nos processos decisórios.

¹⁷ Trabalhado a partir de: SHIEFER, Ulrich, e outros (2006), “Manual de Planeamento e Avaliação de Projectos – Método Aplicado de Planeamento e Avaliação (MAPA)”, Cascais, Principia – Glossário: 233 – 270.

Diagnóstico – Processo de analisar a situação, o problema, o grupo ou a organização que o projecto terá como objecto. Trata-se de um instrumento que permite a caracterização de uma situação, a detecção de necessidades, a identificação de problemas, a inventariação de recursos e a determinação dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças de uma determinada unidade de análise (situação, problema, grupo ou organização).

Efeito – Mudanças ou consequências imediatas ou de curto prazo produzidas por um projecto ou actividade. Algo que é causado por uma outra coisa.

Eficácia – Comparação entre os resultados observados e os objectivos definidos.

Eficiência – Comparação entre os resultados observados e os recursos mobilizados.

Estratégia – Plano de acção, orientação geral ou linha directriz que estabelece um caminho ou itinerário, de entre várias possibilidades, em ordem a um objectivo geral estabelecido.

Facilitador – Pessoa habilitada a apoiar processos de debate, discussão e decisão. Habitualmente, o facilitador actua como um dinamizador de eventos de grupo.

Governança – A governança reporta-se à organização da estrutura de decisão e divisão de responsabilidades. Pressupõe *“uma cultura de parceria em regime horizontal e uma responsabilização partilhada da tomada de decisão, a sua submissão à discussão crítica e aberta e a prestação de contas, por parte dos órgãos de governação, como daqueles que têm acento nas instâncias de governança”*. Pressupõe ainda *“a transparência da gestão de recursos e a sua utilização em prol do desenvolvimento sustentado, eficiente e equitativo do ponto de vista social”*¹⁸.

Grupo – Agregado, de dois ou mais actores, que pode variar em termos de dimensão, duração, grau de interconhecimento e forma de organização.

Impacte – Efeitos e implicações de médio e longo prazo, intencionados ou não, directos ou indirectos, positivos ou negativos, de um determinado projecto ou intervenção sobre o grupo-alvo e o seu meio envolvente.

Implementação – Execução das actividades do projecto, através da mobilização dos recursos humanos, materiais e financeiros previstos no projecto, de modo a atingir os resultados programados.

Método participativo – Variedade de métodos e técnicas caracterizada pela prevalência de abordagens e procedimentos que envolvem, activamente, os actores sociais implicados num determinado contexto, processo ou evento. Neste tipo de metodologias valoriza-se, sobretudo, a participação dos actores, o envolvimento dos participantes e a interacção e o confronto de perspectivas.

Objectivo específico – Consiste no objectivo estabelecido pelo projecto que permitirá contribuir para a concretização do objectivo geral.

Objectivo geral – Condição geral, desejada, de longo prazo que um projecto pode ajudar a obter. A concretização do objectivo específico facilita a concretização do objectivo geral.

¹⁸ RODRIGUES, Walter (2005), “Planeamento e Governança Territorial – Uma Reflexão Sociológica a Partir do terreno”, in CIDADES, Comunidades e Territórios, n.º 10, Lisboa: CET/ISCTE, pp. 27.

Parceria – Acordo de colaboração entre duas ou mais organizações de modo a articular as suas intervenções. Envolve, dependendo da sua profundidade, a partilha de informação, recursos humanos, materiais e financeiros.

Pertinência – Um dos critérios fundamentais da avaliação. Habitualmente, responde à interrogação-padrão: até que ponto a intervenção actua sobre as necessidades que são prioritárias para um grupo?

Planeamento – Processo de programação de uma intervenção que articula um determinado conjunto de objectivos, resultados desejáveis e actividades tendo em vista a realização de um dado objectivo, de modo a maximizar e racionalizar os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis.

Planeamento estratégico – Planeamento feito para uma orientação de longo prazo de um grupo, organização ou território. Implica, por definição, a selecção das estratégias ou linhas de orientação gerais que devem definir a orientação do grupo, organização ou território.

Plano de acção – Plano estruturado e detalhado do calendário, das responsabilidades e dos recursos – humanos, materiais e financeiros – necessários para a consecução das actividades de um projecto. As actividades programadas no plano operacional devem ser consistentes com as orientações definidas no plano estratégico.

Plano de avaliação – Conjunto de actividades proposto para a avaliação de um projecto ou actividade.

Pré-Diagnóstico – Processo de análise que se caracteriza pela recolha de um conjunto de informações de base em ordem a uma caracterização inicial de uma determinada situação.

Prioridade – O nível de importância (e, por vezes, urgência) atribuído a uma actividade, problema ou projecto.

Problema – Questão a ser considerada, resolvida ou respondida. Dificuldade, obstáculo, impedimento, contrariedade ou inconveniente.

Recursos – Meios – humanos, materiais ou financeiros – disponíveis e mobilizáveis para a concretização de determinadas actividades, determinados objectivos ou objectivos gerais.

Relação de causalidade – Associação entre duas variáveis na qual a mudança numa variável (a causa presumida) produz uma mudança na outra variável, o efeito.

Responsabilidade – Qualidade de quem é responsabilizável pelos resultados de uma determinada actividade ou projecto.

Resultado – Aquilo que o projecto produz de modo a atingir o seu objectivo específico.

Sistema de informação – Dispositivo, mais ou menos complexo, de recolha, tratamento, disseminação e gestão de informação. Permite que a equipa de projecto e as organizações nele envolvidas estejam a par do desenvolvimento do projecto e das informações produzidas pelo sistema de monitorização.

6 Bibliografia

Bibliografia específica do Programa da Rede Social:

- Pré-Diagnóstico do Concelho de Odivelas;
- Diagnóstico Social do Concelho de Odivelas;
- Legislação referente ao Programa da Rede Social:
 - Resolução do Concelho de Ministros n.º 197/97;
 - Despacho normativo n.º 8/2002;
 - Decreto-Lei 115/2006 de 14 de Junho;
- Documentos do Programa da Rede Social:
 - Guião do Programa Rede Social;
 - Guião Prático para a Implementação da Rede Social;
- ISS, IP (Janeiro de 2005), Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental, Documento de trabalho realizado pela Área de Investigação e Conhecimento e da Rede Social, ISS, I.P com a colaboração da Geoideia para o tratamento estatístico;
 - ISS (Novembro 2003), Guia de Recursos para o Desenvolvimento Social;
- MSST, ISS (Julho 2003), Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI), Portugal 2006-2008.

Bibliografia Diversa:

- CASTRO, J. L.; GONÇALVES, A. T. (2002), “A Rede Social e o Desenvolvimento Local – Parcerias Sociais e Planeamento Participado”, in CIDADES, Comunidades e Territórios, n.º 4, Lisboa: CET/ISCTE;
- FERNANDES, António Teixeira (2006), *Monotonia Democrática e Diluição das Regulações Sociais*, Porto, Afrontamento;
- FRIEDMANN, John (1998), “Empowerment”, Oeiras, Celta;
- GUERRA, Isabel (2000), “O Planeamento Estratégico das Cidades – Organização do Espaço e Acção Colectiva”, in CIDADES, Comunidades e Territórios, n.º 1, Lisboa: CET/ISCTE;
- GUERRA, Isabel (2002), *Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Acção – O planeamento em Ciências Sociais*, Cascais, Principia;
- GUERRA, Isabel (2006), *Participação e Acção Colectiva – Interesses, conflitos e consensos*, Estoril, Principia;
- HENRIQUES, J.M. 1990a, *Municípios e Desenvolvimento: Caminhos Possíveis*, Escher, Lisboa (E.201 HEN*Mun);
- HENRIQUES, J.M. 1990b, ‘Subdesenvolvimento Local, Iniciativa Municipal e Planeamento Territorial’ in *Sociedade e Território*, Ano 4, nº 12;
- HENRIQUES, J. M. 1988, “Municípios e Desenvolvimento”, Lisboa, Escher;

- HENRIQUES, J.M. 2000, 'Empowerment': Avaliação de Projectos Locais, Volume I e II, Gabinete de Gestão das Iniciativas Comunitárias Emprego and Adapt, Lisboa;
- HENRIQUES, J. M. 2005, 'Processo de Globalização, 'Desintegração Local' e Desafios à Governância: Discursos e Possibilidades', in Salavisa, I., Rodrigues, W., Mendonça, S. (eds), Inovação Tecnológica e Globalização: Implicações para os Países de Desenvolvimento Intermédio (no prelo);
- IMPERATORI, Emilio e GIRALDES, Maria do Rosário (1993), **Metodologia do Planeamento da Saúde**, 3ª ed., Lisboa: Escola Nacional de Saúde Pública.
- PERESTRELO, Margarida (2002), "Planeamento estratégico e Avaliação – Metodologias de Análise Prospectiva" in CIDADES, Comunidades e Territórios, n.º 4, Lisboa: CET/ISCTE;
- RODRIGUES, Walter (2005), "Planeamento e Governança Territorial – Uma Reflexão Sociológica a Partir do terreno", in CIDADES, Comunidades e Territórios, n.º 10, Lisboa: CET/ISCTE;
- SHIEFER, Ulrich, e outros (2006), "Manual de Planeamento e Avaliação de Projectos – Método Aplicado de Planeamento e Avaliação (MAPA)", Cascais, Principia.

7 Anexo

1. Agrupamento de Centro de Saúde Odivelas/Pontinha
2. Agrupamento de Escolas a Sudoeste de Odivelas;
3. Arca da Aliança;
4. Associação Comunidade Lusófona (A.C.L.);
5. Associação Comunitária de Saúde Mental de Loures Ocidental;
6. Associação Comunitária Infantil e Juvenil da Ramada;
7. Associação Cristã Templo de Deus;
8. Associação das Antigas Alunas do Instituto de Odivelas;
9. Associação das Obras Assistenciais da Sociedade de S. Vicente de Paulo;
10. Associação de Deficientes do Concelho de Odivelas - Papoila;
11. Associação de Estudantes da Escola Secundária Braancamp Freire;
12. Associação de Pais da EB 2/3 Isabel de Portugal;
13. Associação de Pais da EB 2/3 Vasco Santana;
14. Associação de Pais da EB2/3 Avelar Brotero;
15. Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB1/JI nº2 de Caneças;
16. Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola Secundária de Caneças;
17. Associação de Pais e Encarregados de Educação EB 1 - Olival Basto;
18. Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa (APCL);
19. Associação de Professores para o Desenvolvimento e Solidariedade - APDS.
20. Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do B.º de Sto. Eloy;
21. Associação de Solidariedade Social Moradores do Bairro das Patameiras;
22. Associação de Tempos Livres de Odivelas;
23. Associação dos Bombeiros Voluntários de Odivelas;
24. Associação dos Escoteiros de Portugal - Grupo n.º 205 de Famões;
25. Associação dos Escoteiros de Portugal - Grupo n.º 11;
26. Associação dos Escuteiros de Portugal - Grupo n.º 199 da Pontinha;
27. Associação dos Escuteiros de Portugal - Grupo n.º 19 da Pontinha;
28. Associação dos Residentes Angolanos no Concelho de Odivelas;
29. Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Caneças;
30. Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras - "Raríssimas".Associação Particular de Solidariedade Social Esperanças da Ponte da Bica;
32. Associação Portuguesa de Apoio à Vítima - A.P.A.V;
33. Associação Recreativa e Cultural Indo-Portuguesa - ARCIP;
34. Associação Sócio-Cultural Jovens da Ramada;
35. Bombeiros Voluntários da Pontinha;
36. Câmara Municipal de Odivelas;

37. Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa e Profissões Auxiliares de Saúde;
38. Cento Social da Paróquia da Pontinha;
39. Centro Comunitário Paroquial da Ramada;
40. Centro Comunitário Paroquial de Famões;
41. Centro Comunitário Paroquial de Odivelas;
42. Centro Cristão Palavra Viva;
43. Centro de Dia da Sagrada Família;
44. Centro de Dia para a Terceira Idade do Olival Basto;
45. Centro de Formação Profissional do Sector Alimentar;
46. Centro Distrital da Segurança Social de Lisboa - Serviço Local de Acção Social de Odivelas;
47. Centro do Karaté-do-Shotokan de Odivelas;
48. Centro Infantil de Odivelas - ISSS;
49. Centro Recreativo Leões Futebol Clube;
50. Centro Social e Paroquial da Póvoa de Santo Adrião
51. Centro Unitário de Reformados Pensionistas e Idosos de Odivelas (CURPIO);
52. Clube Atlético Além Caneças;
53. Clube Atlético e Cultural;
54. Clube União Caçadores da Pontinha;
55. Comissão de Reformados, Pensionistas e Idosos da Póvoa de Santo Adrião;
56. Comissão Unitária Reformados, Pensionistas e Idosos de Caneças - CURPIC;
57. Comunidade Islâmica de Odivelas;
58. Conferência Vicentina da Sagrada Família da Pontinha;
59. Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes - CNAD;
60. Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento de Escoteiros n.º 1177 (Famões);
61. Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento de Escoteiros n.º 879 (Póvoa de Santo Adrião);
62. Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento de Escoteiros n.º 1242 (Ramada);
63. Cruz Vermelha Portuguesa - Cento Infantil Ni-Nó-Ni;
64. Direcção Regional de Educação de Lisboa - Coordenação Educativa Lisboa Oriental;
65. Escola Profissional Agrícola D. Dinis - Paiã;
66. Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia do Santíssimo Nome de Jesus de Odivelas;
67. Futebol Clube Fonte Santa;
68. Ginásio Clube de Odivelas;
69. Grupo Desportivo dos Bons Dias;
70. Grupo Recreativo e Cultural Presa - Casal do Rato;
71. Igreja Adventista do Sétimo Dia;
72. Igreja Baptista da Ramada;
73. Igreja Paroquial da Ramada;
74. Instituto de Emprego e Formação Profissional - Centro de Emprego de Loures;
75. Instituto Português de Pedagogia Infantil;
76. Instituto Superior de Ciências Educativas - ISCE;

77. Jardim Infantil e Popular da Pontinha;
78. Junta de Freguesia da Póvoa de Santo Adrião;
79. Junta de Freguesia da Ramada;
80. Junta de Freguesia de Caneças;
81. Junta de Freguesia de Famões;
82. Junta de Freguesia de Odivelas;
83. Junta de Freguesia de Olival de Basto;
84. Junta de Freguesia Pontinha;
85. Lar de Odivelas - ISS - CDSS Lisboa ;
86. Lar Nossa Senhora Aparecida;
87. Liga Portuguesa Contra a Sida – Centro de Atendimento e Apoio Integrado “Cuidar de Nós”;
88. Lusitano Futebol Clube de Odivelas;
89. Obra da Imaculada Conceição e Santo António;
90. Odivelas Futebol Clube;
91. Paróquia de Nossa Senhora do Rosário;
92. PROSALIS - Projecto de Saúde em Lisboa;
93. Sociedade Musical Desportiva de Caneças.